

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

6 DE JUNHO

Em 1939, há em Nova York uma Exposição Internacional, a que também Portugal concorre, conforme já veio anunciado nos jornais.

Tal como na Exposição Internacional de Paris, do ano passado, Portugal vai a Nova York apenas com a verdade do que é, nos seus costumes e tradições, e no seu engrandecimento da hora presente.

O contraste, como em Paris, deve ser flagrante, em Nova York, entre nações que, naquela Babilónia, se hão-de desunhar em ostentar as suas grandezas materiais,—as quais, todavia, nos não importam.

A intenção do Estado Novo é que Portugal, e o emocionante caso português, sejam conhecidos na pátria de Monroe, tais como são na sua realidade, por lá ainda não conhecida e, apesar disso, às vezes deturpada e insultada.

Temos de notar que em 1939 Portugal está em festa, com a celebração dos centenários, e que, por isso, a participação de Portugal na Exposição de Nova York não deixa de ser oportuna, e talvez traga até nós, até este cantinho à beira-mar plantado, os curiosos das duas Américas.

Tudo isto nos deve bastar para aplaudir incondicionalmente a ideia do Estado Novo, fiel ao programa de engrandecimento da Pátria, dentro e fora de fronteiras, até os confins do mundo.

Mais e melhor foram as duas palavras que Salazar dirigiu à *Mocidade Portuguesa*, após a festa maravilhosa da mesma Mocidade, no Campo Jockey Club.

Salazar, que as proferiu como uma ordem, parafraseou-as, no sentido de estimular a *Mocidade Portuguesa* a progredir em quantidade e qualidade.

Mais, de modo que, dentro em pouco, não haja, em Portugal, rapaz ou rapariga que não pertençam à *Mocidade Portuguesa*. Neste ponto, aos pais se dirigiu Salazar, àquêles que fingem ignorar que a *Mocidade Portuguesa* existe, e contrariam, nos filhos, as legítimas aspirações da Revolução Nacional. Não queiram êsses que os filhos um dia lhes amaldiçoem a memória!

Melhor, de modo que, na robustez do corpo e da alma, no amor ao trabalho, à família, à virtude e a Deus, a *Mocidade Portuguesa* vá mais além, no caminho do progresso, até à perfeição consumada, na formação de homens e mulheres integralmente portugueses e cristãos.

Êste mais e êste melhor também a nós se referem—pois de nós depende a educação daquela Mocidade, como obra nossa que é.

Nós é que somos obrigados a trabalhar mais e melhor, para que mais e melhor seja a *Mocidade Portuguesa*, confiada às nossas mãos, e ao nosso exemplo.

São os dirigentes da *Mocidade Portuguesa*, e são os pais, e somos nós todos, os que enormes responsabilidades temos, perante Deus e a Pátria, e as exigências da Revolução Nacional, se não trabalharmos mais e melhor, e com mais e melhor dedicação, pelo aperfeiçoamento físico e moral dos pequeninos portugueses, que são o futuro de Portugal.

O Estado Novo e o espirito de união nacional

No artigo 5.º da actual Constituição Política Portuguesa diz-se expressamente que «o Estado português é uma República unitária e corporativa...»; e no artigo 72.º que «o Chefe do Estado é o Presidente da República eleito pela Nação». Isto significa que, para nós, estes principios são indiscutíveis não só porque estão na base do nosso sistema político, legal, mas também porque não vemos conveniência, sob o ponto de vista do interesse nacional, em os discutir, neste momento.

A verdade é que o Estado Novo não veio para resolver uma questão de forma de regime político em sentido diferente do que estava, mas para salvar o Estado e a Nação de sossobramentos às mãos da demagogia dos partidos—de todos os partidos! Julgou-se, e bem, que, para isso, deviam afastar-se do seu caminho todas as questões prejudiciais aos propósitos de união nacional trazidos pela Revolução de Maio. Ninguém dirá que essa necessidade pode já considerar-se satisfeita ou que circunstancias novas impõem outra tática. O tempo, felizmente, tem confirmado a prudência e acerto desse procedimento, cujos resultados benéficos são visíveis e só provam que a paz política e social se tornou condição indispensável do progresso do País.

Hoje, como ontem, é o interesse nacional que ordena aos portugueses a aceitação da plataforma estabelecida.

O Estado Novo não pediu a ninguém o sacrificio das convicções políticas ou religiosas, pessoais, compatíveis com as leis, a moral e o bem do País, mas exigiu que elas se subordinassem a realidades mais altas e instantes, ou como disse Salazar, aos grandes principios da reconstrução nacional. Vinhamos dum passado de lutas partidárias, destruidoras de toda a acção construtiva dos Governos por melhor intencionados que estes fôsem. Essas lutas deram-se na Monarquia e transitaram, agravadas, para a Republica. O mal complicara-se no principio do século com as lutas de classes, inventadas e sustentadas pelas novas forças marxistas. No mal político enxertou-se o mal social. A desordem tomou as proporções alarmantes que levaram o Exército à reacção e intervenção de 28 de Maio de 1926, sobejamente justificadas pelo estado de carência de autoridade no Estado, de ruína nas finanças e na economia e de desprestígio do País no estrangeiro. Era evidente a necessidade duma reforma de estrutura que salvasse do descalabro os valores essenciais da Nação. Também era evidente que empresa de tamanha envergadura requeria a boa vontade e o concurso do maior numero, ou como disse no seu discurso de 23 de Novembro de 1932, Salazar—«um terreno de trabalho comum suficientemente amplo para nele caberem todos os portugueses de boa vontade, sem distincção de escola política ou confissão religiosa, contando que acatassem as instituições vigentes e se dispusessem a defender os grandes principios de reconstrução nacional».

A posição do problema não se modificou. O que era então é ainda hoje. O Mundo continua a mover-se na incerteza das horas de transição. Todos os grandes problemas da nossa vida de Nação mal desperta para a conquista das liberdades heroicas continuam a carecer daquele espirito de união nacional de que se espera a regeneração necessaria da mentalidade portuguesa e as energias criadoras de dinamismo construtivo da verdadeira grandeza de Portugal. Neste ponto importa não perder de vista, portanto, que o que mais importa à Nação e aos portugueses não são «as formas externas mas os conceitos profundos do Poder e da governação publica e a organização dos Poderes do Estado». Sem o conhecimento consciente desses conceitos pode-se chegar a uma monarquia sem monarquicos como a de D. Carlos, ou a uma republica como a que nos deu o 19 de Outubro e a «Legião Vermelha», mas não teremos um Estado forte e uma Nação bem governada e próspera como a desejamos e a que se consagram os sacrificios das gerações empenhadas em levar até ao fim a Revolução Nacional.

PRECE

AO MANUEL REIS

A Ti, ó Deus, os ecos apagados
Dum coração que sofre! A Ti, meus ais!
Só Tu saberás lê los... Ninguém mais
Compreende o fel horrível dos meus brados!

Em miragens de anseios enjaulados,
A Vida é fôlha solta aos vendavais...
E os sonhos, como bandos de pardais,
Fogem de nós—eternos desherdados.

Onve! Oprimidos desta dor imensa,
Que fôra o mundo sem a luz da crença,
Que nos promete o Céu, em paz fecunda?

Oh Deus! Bemdito sejas! Que o meu grito
Fenda os espaços, chegue ao Infinito,
Nas chamas dêste amor, que me circunda!!

Junho, 938

A. da F.

P.º Arménio Brito

CASAMENTO

Na Freguesia de Sequiade realizou-se, sabado passado, o casamento da sr.ª D. Maria Ferreira dos Santos, gentil filha da abastada proprietaria D. Dolores Ferreira dos Santos e do antigo cirurgião de Sequiade, já falecido, sr. José Antonio Gomes da Fonseca.

O noivo é o sr. José de Faria Ribeiro, filho de importantes proprietarios da freguesia de Cunha, já falecidos, e Presidente da Juventude Catolica de Cunha.

Serviram de padrinhos a mãe da noiva e o sr. dr. Matos Graça.

O casamento foi realizado com todo o esplendor, sendo grande o numero de convidados.

O povo da freguesia de Sequiade, onde a noiva é muito querida pela sua grande bondade, quiz associar-se à solenidade, enfeitando o caminho para a Igreja e lançando imensas flôres.

No fim foi servido um abundante jantar aos numerosos convidados, oferecido pela Mãe da noiva.

Felicitemos os noivos, dignos das maiores felicidades.

BOMBEIROS DE BARCELINHOS

A benemérita Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos festeja no proximo domingo, 26, o 17.º aniversário da sua fundação, com o seguinte

PROGRAMA

Às 8 horas formatura do Corpo Activo em frente á sede e continência ao hastear a bandeira.

Às 9 horas, piedosa romagem aos tumulos dos bombeiros falecidos, nos Cemitérios de Barcelinhos e de Barcelos.

Às 10 horas Missa na paroquial Igreja de Barcelinhos, celebrada pelo digno paroco e Capelão da Associação Sr. Padre Antonio de Jesus Martins, pelas almas de todos os socios e bombeiros falecidos.

Às 17 horas desfile de todo o material pelas ruas, em homenagem ás autoridades e população da cidade.

Às 20,30 horas Ceia de confraternização na sede da Associação.

Consta-nos que do Porto e Viana veem diversas pessoas á ceia, entre as quais a Ex.ª Sr.ª D. Ana Vaz Guedes, ilustre Vereadora da Camara Municipal do Porto que tem a seu cargo o pelouro da assistência.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS», felicita a Ex.ª Direcção, Comandantes e Corpo Activo do brioso Corpo de Salvação Pública Barcelinense, desejando-lhe as maiores prosperidades a bem de Barcelos.

HIPISMO

Os cavaleiros portugueses, officiais do nosso Exército que se encontram em Londres a disputar várias provas hípiacas internacionais, no primeiro dia de provas, classificaram-se em 3.º e 4.º lugares e no segundo dia, o tenente José Beltrão, nos cavalos «Faussett» e «Biscuit» obteve o 1.º e 2.º prémios.

CORONEL CARDOSO

Encontra-se entre nós, o nosso prezado amigo sr. coronel Fernando Cardoso, distinto official da arma de artilharia.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Sem pompas nem exterioridades que desagradam a Deus, antes com uma simplicidade encantadora que comove os corações e arrebatava as almas crentes, realizaram-se quatro festividades a Cristo-Rei, mais conhecidas pelo nosso bom povo pelo nome santo de Corpo de Deus, a saber:—Na pretérita quinta-feira, a do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, cuja procissão Eucarística saiu da respectiva Igreja, pelas sete horas da tarde, incorporando-se nela todas as internadas, jovens do Patronato e mais creancinhas da Crèche D. Antonio Barroso—uma legião de anjos acompanhados das suas zelosas mestras e Superiora das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, que percorreu o itinerario dos anos anteriores, entoando canticos e hinos de Gloria a Deus.

No domingo seguinte, teve lugar outra simples e magestosa procissão Eucarística, organizada pelos humildes e beneméritos Frades Capuchinhos, incorporando-se nela, além de muito povo e creanças das catequizes, os Irmãos Franciscanos (leigos), os Irmãos Hospitais de S. João de Deus, com o seu digno Director, e bem assim o prestigioso grupo coral das Juventudes da Acção Católica, de Barcelos. O harmonioso prestito, saiu às sete horas da tarde da Igreja de Santo Antonio da Cidade, percorrendo uma parte da Avenida até à Pedra do Couto, volteando pelo Campo 28 de Maio, depois do que, foi dada a benção do Santíssimo.

No mesmo dia e á mesma hora, no Instituto Missionario da vizinha freguesia de Arcoselo, teve lugar outra procissão, organizada pelas boas e zelosas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, na forma dos anos anteriores.

Era edificante vêr o respeito e o zelo com que todos estes peregrinos louvavam a Deus—Hostia.

—E em Barcelinhos? Como receberam os paroquianos a Jesus Sacramentado?

—Não sabemos. E bem desejávamos, neste momento, ter o dom da ubiçuidade.

Todavia, pelo que nos informou um bom católico assistente, o glorioso Corpo de Deus—Cristo-Rei—Jesus—Hostia, foi levada em triunfo apoteótico por todas as ruas dalem-rio, por entre canticos e hossanas dos seus paroquianos, que, como outrora em Jerusalem, lhe tapetaram as ruas de flores e incenso!

Muitos parabens ao zeloso pastor e suas ovelhas!

União dos Tarcísios

Com este nome genérico, que vem dos remotos tempos das *Catacumbas e Circos* da Roma pagã, para onde a fúria de Nero e quejandos sectários atiravam os cristãos às feras, fundou-se, há muitos anos, no Porto, uma prestigiosa instituição de bons católicos, heróicos e abnegados, sempre prontos a derramar o seu sangue para salvar as almas ou as vidas dos seus semelhantes em risco de se perderem.

Foi esta pia União dos Tarcísios que, no passado domingo, no regresso de Remelhe, onde foram em piedosa romagem, a orar e oferecer sufrágios a Deus pela alma do santo Bispo D. António Barroso, os católicos de Barcelos, representados pelo Círculo Católico de Operários, receberam e deram as boas vindas, junto ao monumento, erigido à memória do grande Apóstolo e Missionário.

Recebidos carinhosamente pelos Rev.ºs P.ºs Bonifácio Lamela e Prior Joaquim Alexandre Gaiolas, respectivamente director do Círculo Católico e Pároco, o grupo Coral dos Tarcísios cantou o hino da União e outros ver-

ROMARIAS DE PORTUGAL

Com a chegada do verão, toda a terra portuguesa principia a vibrar duma nova vida, que dá a impressão de a sacudirem dum extremo ao outro para a acordar para as grandes festas da luz, da cor e da alegria. É a época resplandecente das romarias que se aproxima uma vez mais, é o período longo duns poucos de meses que principia a decorrer entre festas de igreja, procissões policromas, repicar de sinos, estralejar de foguetes, colchas de chita antiga dependuradas das janelas, onde florescem, como gargalhadas estridulas, os cravos rubicundos e as sardinheiras salpicadas de neve e de sangue.

Pelas ruelas das aldeias, atapetadas de alecrim rescedente e de rosmarinho serrano, ceifado de fresco, desfilam as confrarias antigas, com as suas opas cheirando a alfazema, as suas cruzes onde agonizam os Cristos de ouro velho, os santos milagrosos dos oragos e as Nossas Senhoras de mantos roçagantes, carregadas de gargantilhas e cordões refulgentes, com brincos enormes a pender-lhes sobre os ombros e corôas que tremem sobre as cabecitas a inclinar-se para as multidões em bençãos de benemerência e de perdão. Atrás dos andores, transportados pelos rapazes mais desempenados dos burgos humildes, seguem as teorias dos anjos de longas asas brancas, que o sol parece querer arrastar para os espaços infinitos.

Ao murmúrio das orações junta-se a harmonia das marchas solenes, executadas por musicos artifices e cavateados. Depois, vem a onda compacta dos fieis, formando a cauda dos cortejos tradicionais, em que todos os anos tudo se faz da mesma maneira, como se vivesse em todos os corações e tivesse criado raizes em todas as ventades o proposito inabalável de perpetuar a exhibição de tanto simbolo sagrado e a exteriorização de tanta fé ingénua e simples até á consumação dos séculos. O povo precisa destes espectáculos meio religiosos e meio pagãos para abrir na sua existencia, roída de canseiras e tantas vezes de misérias, agradáveis clareiras de esquecimento e de conforto espiritual.

O sentimento do belo é atributo inerente á alma popular. Nasce com o povo e não há força humana capaz de o arrancar do recondito escaninho que o oculta, como sacrário inviolável. As romarias de Portugal, com os seus guiões e os seus pendões, com as suas imagens banhadas de sol sobre os andores enfeitados de lírios das charneças, de malva-rosa perfumada e de pobres rosas bravas dos silvados; com os seus pálios de demasão velhissimo, da cor do passado e cheirando a cêra e a incenso, sob os quais se abrigam os priores e os abades, orando e en-

toando canticos; com os seus penitentes resignados e as suas girandolas crepitando pelo azul, tão admiráveis espectáculos de arte, que o povo não pode dispensar para não cair no embrutecimento completo.

A esses espectáculos, que vêm de tão longa, que consagram milagres e aparições extraordinárias, que exaltam as virtudes dos santos, agradecendo-lhes os beneficios recebidos e excitando-lhes com preces e com litanias a generosidade inesgotável; que aproximam de Deus e do infinito os pobres de pedir e até os que difficilmente crêem no sobrenatural não devem pôr-se restrições que lhes diminuam o encanto e os desviem da linha que as gerações mortas lhes traçaram. Tentar depurá-los do que eles possam ter de incompatível com os dogmas e os rito religiosos, para os fazer mergulhar num misticismo inflexível é, pelo menos, insensatez.

Será mais fácil extingui-los do que transformá-los, do que obrigá-los a confinar-se nas exigencias duma liturgia severa, que não queira transigir com a tradição e se obstine em não colaborar com o povo nos rarissimos momentos em que êle, esquecendo as suas amarguras e as suas desgraças, os reverses dos maus anos agricolas e a pobreza aflitiva das colheitas, se embriaga de luz, de alegria e do bom vinho das suas cêpas, sob os olhares indulgentes dos oragos das suas freguesias. As romarias, quer tenham o esplendor das que entre Douro e Minho atingem as proporções de ardentés apoteoses á vida, quer não passem de humilimas homenagens, nos calidos domingos de Agosto, ás ignoradas Virgens esquecidas nas capelinhas perdidas pelas serranias, fazem parte integrante da vida espiritual da gente rustica, como os teatros, o cinema, os concertos e todas as manifestações de arte e de cultura da gente da cidade.

E' por isso que, quando o verão chega e o calor aperta, ao mesmo tempo que a terra se veste de verdura e de flôres e os arvoredos já mais deixam de lançar sobre as suas esqualidas romarias as capas ricas das suas folhagens, uma nova alma desperta entre o povo, a impeli-lo para as festas do seu calendário secular, para as romagens que duram dias e decorrem entre canticos e desgarradas, juras de amor e libações prolongadas, desobrigas de promessas severas e supplicas de beneficios, que a realizarem-se fariam de toda a terra um paraíso. Privar o povo desses dias de festas e da alegria que êles lhe trazem o mesmo seria que despojá-lo dum dos maiores bens do seu património sentimental. Deixemos que Portugal esteja em festa alguns meses em cada ano!

Sessão de cinema

Promovida por um grupo de senhoras, para compra da bandeira e galhardetes oferecidos ao Batalhão 12 da Legião Portuguesa, com sede nesta cidade efectuou-se, como noticiamos, no pretérito dia 10 no Teatro Gil Vicente, uma sessão cinematográfica, que foi extraordinariamente concorrida.

«Anjo Branco» foi o filme principal da sessão tendo alguns documentários gentilmente cedidos pelo S. P. N. completado o programa.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje: o sr. Manuel Vieira Azevedo.
Sábado—a sr.ª Doutora D. Amélia dos Santos Guilhar.

BAIRROS ECONOMICOS

No penúltimo domingo, realizou-se em Lisboa a inauguração oficial de dois bairros de casas económicas, em Belem e no Alto da Ajuda.

A essas cerimónias presidiu o sr. Presidente da República e assistiram os srs. ministro das Obras Públicas e Sub-secretários desta pasta e das Corporações e Previdência Social.

O Estado Novo posseguindo na obra grandiosa das casas económicas dá integral cumprimento á afirmação do Chefe—«enquanto houver um português sem lar ou sem pão, a Revolução continua».

Incluindo o bairro de Campolide, —que se acha praticamente concluido, o número de moradias construídas pela Revolução Nacional, só em Lisboa, é de 1.368.

Na entrega das casas dum dos bairros ao sr. Sub Secretário de Estado das Corporações, o sr. ministro das Obras Públicas manifestou o desejo de em breve fazer entrega não de 200 moradias mas de 2.000.

—Nesse mesmo dia, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas, no alto dos Toucinheiros no local onde existiu um imundo e miseravel «bairro de lata» lançou a primeira pedra para mais um bairro de casas económicas.

Legião Portuguesa Rectificação

A pedido do sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, salientamos a nossa desculpa de um salto tipografico que apresentou aquele official de milicia como comandante da Legião em Barcelos.

O sr. dr. Joaquim Pais tem o posto de comandante de lança, e é o comandante do 1.º Terço do Batalhão n.º 12, com sede em Barcelos.

O comando superior é exercido pelo Delegado Concelhio, o sr. Tenente Sousa Nunes, a quem a Legião Portuguesa em Barcelos é devedora de notáveis serviços.

Balneário do Hospital

Abriu na passada segunda-feira o Balneário do Hospital, que funciona desde as 7 horas da manhã, para banhos de imersões, banhos sulfurosos e duchas.

VOLUNTARIOS DA ORDEM

Em Lisboa, no pretérito domingo 12, cerca de oito mil legionários do distrito de Lisboa, ratificaram o seu compromisso, perante o Chefe do Estado, o sr. Presidente do Conselho e todo o Governo.

Alguns milhares de pessoas assistiram a essa impressionante e patriótica cerimónia, vitoriando os legionários e do mesmo modo procedeu a população da capital por onde os garbosos voluntários da ordem desfilarão.

O Legionário

Ao Batalhão n.º 12 aquartelado em Barcelos.

*Sempre ávante por Deus e Portugal
Seja da gente môça o seu luzeiro,
E um Portugal maior e verdadeiro
Há-de surgir, no mundo, sem rival.*

*O mundo estupefacto todo inteiro
Compreende bem o mestre genial
Salazar, que do selo social
Formara vosso batalhão guerreiro.*

*Desçam do céu as bênçãos e fadários
Sobre esse Batalhão de Voluntários
P'ra quando a Pátria dêle precisar.*

*Aljubarrota dá-vos a lição,
«Namorados» da nova Legião
Co' o sangue de alegria á trasbordar.*

Barcelinhos, 16-VI-1938.

Bento Antas da Cruz

tos alusivos áquêle piedoso acto.

Feito silêncio, falaram alguns oradores sobre o significado daquela sentida e saudável homenagem, entre êles o Rev.º P.º Martins Fernandes que, num eloquente e feliz improviso, pôz em relevo as virtudes ancestrais do santo e saudável Bispo do Porto, protótipo dos Missionários que mais dilataram a Fé, o Império nas adustas plagas do continente negro!

DONATIVOS

Do rendimento do Festival na Cerca do Hospital nos dias 11 e 12 do corrente foram entregues 750\$00 a cada uma das instituições Recolhimento do Menino Deus, Crèches D. Antonio Barroso e Sôpa dos Pobres.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 20

No próximo domingo haverá a festa do Santíssimo Sacramento que terá o seguinte programa: de manhã às 9 e meia (oficiais) principia a missa solene e a meio da qual pregará o rev.º sr. P.º Além — Abade de Rio Tinto, Esposende.

A tarde às 5 horas (oficiais) haverá a hora de adoração e pregará o rev.º sr. frei António, superior da ordem dos Capuchinhos de Barcelos. No fim do sermão sairá uma imponente procissão em que tomarão parte todas as confrarias, as juventudes e as crianças da Cruzada Eucarística, todos com os seus uniformes e estandartes.

A parte coral está a cargo das Juventudes, sob a regência do sr. Martins de Perelhal que estará ao harmonium. Esperamos que esta festa seja só para agradar a Nosso Senhor, pois é em tudo só festa religiosa.

—As festas de horga estão sem efeito, isto é; estão acabadas e já não foi sem tempo.

Deus assim o quer; e por Deus assim há-de ser.

—No dia 29, passa o seu aniversário a menina Tereza Alves de Oliveira, secretária da J. A. C. F. da secção desta freguesia e filha da sr.ª Carolina de Figueiredo, industrial desta freguesia. Desejamos que a sua festa natalícia seja muito alegre e desde já nos associamos a ela saudando-a.—C.

Ucha S. Romão, 20

UM VERDADEIRO SUCESSO!...

Ontem após os actos religiosos da tarde foi pela 5.ª vez representado no palco do novo e espaçoso salão da Juventude Católica da Ucha—anexo à residência paroquial—o interessante es-

pectáculo, inocente, educativo, sentimental e cristão, o drama religioso *Mártir do Calvário*.

E' assombroso o interesse que o bom povo desta freguesia e limítrofes e até mesmo de algumas muito distantes com os seus párocos à frente vem mostrando por estas representações. Admirável é também a boa ordem e o socêgo que nelas tem reinado graças aos esforços conjugados do rev.º Pároco, Regedor e mais autoridades da paróquia.

Também os briosos jôcistas têm sido incansáveis e duma dedicação extrema para poderem conseguir a perfeita execução de tão sensacional peça teatral que num ambiente seriamente religioso e suavemente triste mas dá uma ideia muito nítida e fiel de toda a trama da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão do Divino Crucificado do Calvário.

Também nos intervalos se fez ouvir em perfeita e harmoniosa execução de variados trechos do seu vasto repertório a afamada orquestra de Cabreiros.

Foi a 5.ª vez em que sob o teto do espaçoso edifício que uma vez completo há-de servir de sede das Juventudes masculina e feminina se reuniram para cima de 400 pessoas de todas as condições e idades. A enchente de ontem foi um verdadeiro «complet».

E é digno de notar-se o crescente entusiasmo e o agrado geral que de todas as vezes se tem manifestado em estrondosas salvas de palmas por parte da multidão e as apreciações de franco elogio das pessoas cultas que ordinariamente são em número apreciável.

Também os actores e os seus hábeis dirigentes merecem sobejamente essas palmas e nós sentimos-nos forçados a significar-lhes aqui a vossa máxi-

ma admiração e os nossos parabens muito sinceros.

No final de tudo enfrentou o auditorio o rev.º assistente eclesiástico que usou da palavra para louvar a assembleia pela ordem e pelo respeito que soube sempre manter. Agradeceu a todos a sua comparência e despediu a multidão com os votos de boa viagem e próximo regresso.

Foi marcado novo espectáculo para o dia 29 do corrente, às 4 horas da tarde (hora oficial).

Será possivelmente o último pelo que sem intuitos de reclame lembramos a todos os nossos leitores que no seu próprio interesse devem dispôr-se a transpôr a distância que os separa da Ucha para apreciarem e sentirem o desenrolar do drama mais sensacional e alevantado que jamais se exibiu nos palcos deste ridente rincão que o pascorrento Cávado seja e fecunda.—C. **Areias S. Vicente, 19**

Ontem foi batizada na nossa igreja uma creancinha do sexo femenino a que foi posto o nome de Maria Idalina, filha de António José Ferreira da Costa e Ermelinda Fernandes de Azevedo.

—Por notícias vindas do Brazil: abe-se que morreu, devido a uma síncope, o sr. Mário de Ventura Fernandes, filho de Luiza de Ventura Fernandes, desta freguesia e irmão do sr. Herculano de Ventura Fernandes, negociante nessa cidade. A todos os nossas pêsames.

—Aniversários: a 17 Laurinda Alves de Macedo; a 18 Joaquina Gonçalves de Oliveira e Francisco de Macedo; a 19 o nosso bom amigo sr. Manuel de Macedo Correia; a 22 Tereza de Jesus Lopes Coreixas.—C.

Tregosa, 21

Vitimado por uma terrível doença faleceu nesta freguesia o jovem José Gonçalves Portela, de 21 anos de idade, sobrinho do Rev.º pároco de Macieira, dêste arceprelado e irmão do Rev.º Frei Manuel Albino Fernandes Portela, franciscano de Montariol.

Foi sentidíssima a sua morte e teve um funeral bastante concorrido, destacando-se o elemento juvenil que com certeza deve ter feito uma meditação séria perante o quadro da morte.

—No dia 15 esteve nesta freguesia, em reunião da sua especialidade o vedor de S. Jerónimo de Real. Veio às propriedades do sr. Fernando Gomes de Amorim e ao passar da freguesia. Deu esperanças. Acompanhava-o o Rev.º P.º José Freitas.

—No mesmo dia veio a esta freguesia, com o fim de inspecionar a escola o dig.º Inspector sr. Manuel Boaventura. Ficou bem impressionado com a distinta apresentação dos alunos e elogiou (e toda a justiça se faça) a actividade e saber do abalizado professor, alma de todo o progresso na escola da localidade. Acompanharam-no as suas ex.ªs filhas. No fim da visita escolar foi servido ao sr. Inspector e mais convidados um bem trabalhado jantar, oferecido pelo importante capitalista sr. Fernando Gomes de Amorim.

—No dia 16 realizou-se a Festa do SS. tendo havido de manhã missa cantada pelas juventudes e de tarde sermão pelo Rev.º Pároco e depois procissão e benção.

—Há grande animação pela aproximação da festa da Senhora do Calvário, que se realizará no dia 26.—C.

TEATRO GIL VICENTE

No próximo domingo, 26 de Junho, às 21,30 horas, no Teatro Gil Vicente, pelas creanças das Cruzadas desta cidade, será representada pela primeira vez em Portugal, a magnifica e surpreendente reconstituição do sublime milagre de Fátima—CRUZADOS DE PORTUGAL.

Esta peça, em 3 esplêndidos actos da mais interessante atracção cénica, com cenas de verdadeiro reconforto espiritual e quadros da mais palpitante vivacidade e emoção, é da autoria do sr. tenente Alípio da Silva Vicente com poesia do Rev.º sr. Dr. Ferreira Fontes. Consta de 20 quadros e uma soberba e resplendente apoteose.

Precede a representação desta peça uma interessantíssima demonstração de ginástica rítmica desempenhada pelas alunas do Colegio de Santa Ana desta cidade.

O produto do espectáculo reverte em favor das despesas feitas com a deslocação a Fátima das Cruzadas desta cidade, para tomarem parte na Peregrinação Nacional dos Cruzados de Portugal.

Os bilhetes para este espectáculo já se encontram à venda e atendendo não só ao valor do espectáculo mas sobretudo ao fim a que se destina, é de calcular uma casa à cunha.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

A GUERRA VISTA E VIVIDA

SABER MORRER

Estávamos na «Cidade Universitária», esse cantinho de Madrid onde se têm praticado actos de heroísmo raiano da loucura. Uma noite soube, por um miliciano que se passou para as nossas filas que os «rôjos», nessa mesma noite—inolvidável noite de 29 de Junho de 1937!—iam voar as nossas trincheiras com minas potentíssimas. O Comandante do sector ordenou que as fôrças se retirassem ao anoitecer. Ali, ficavam apenas doze homens e um sargento. Não pediu voluntários. Um sorteio e aquêles a quem a sorte designava, ali ficariam para morrer! Foram alguns momentos emocionantes, durante os quais se viveu uma vida íntera! Dentro do refúgio onde estava instalado o posto de comando entravam todos os sargentos de pelotão e o sorteio realizou-se. Aquêles a quem a sorte destinou a morrer no seu posto, calados, profundamente emocionados, formaram junto ao parapeito.

Na trincheira, a companhia formou também.

O Capitão mandou:—Companhia, firme!—e com voz trémula pronunciou estas poucas palavras:—Legionários! O vosso sacrificio é necessário!

O inimigo não pôde passar daqui! E' inútil sacrificarmos-nos todos! Se a sorte nos destinasse, aos que marchamos a ficar aqui, guardando este posto, aqui ficaríamos! Lembrai-vos, neste momento, daquêles versos do «Hino Legionário»:—«Legionários a lutar! Legionários a morrer!» Por Deus e por Espanha! Viva Franco! Viva la Muerte! Movidos pelo mesmo impulso todos os que partiam abraçavam-se aquêles punhado de herois que ali ficavam para serem sepultados sob a terra madrilenha. Eu também fiquei. Pertencia-me o segundo posto de sentinela. Seria à uma hora da madrugada que o inimigo faria ex-

plodir as minas. Eu tinha um relógio de pulso—«souvenir» duma batalha—e estava constantemente olhando para o mostrador, vendo a marcha implacável dos ponteiros.

Fiz esforços ináuditos para desviar os olhos dos pequenos pontos luminosos as horas—mas sentia-me hipnotizado por aquêles pequeninos pontos brilhantes. Rapidamente, como se tivesse receio de arrepender-me, tirei o relógio do pulso e despedacei-o com a culatra da espingarda.

E depois pretendi dormir no posto que me confiaram. Não voltaria a despertar!

Pensei na família distante que não mais veria e consegui adormecer! Não sei que tempo estive adormecido. Acordei sacudido pela terra que tremia, como se um terramoto convulsionasse as suas antranhas. Ainda não estava bem feito do susto, uma coisa pesada como o chumbo bateu-me contra o peito e senti as minhas costas bater-me contra uns pedregulhos e puas de arame farpado que me penetravam na carne, como alfinetes...

Frente da Catalunha, 25-5-938.

A. Pereira Batista
Legionário

Farinha de peixe esterelizada

É indispensavel para a vida, desenvolvimento e bom rendimento de todas as galinhas e animais que comem farinha de ossos, farinha de ôstras e farinha de peixe, que a Empreza Nacional Agricola, Largo de S. Domingos, 57 1.º, —Porto, vende em sacos de 5 kg. ao preço respectivamente de cinco, seis e oito escudos. A produção de ovos aumenta consideravelmente com o uso da farinha de peixe.

Uma obra notavel do eminente sabio Dr. Faria de Vasconcelos que todo o professorado deverá conhecer

As características do nosso mercado livreiro e as tendencias do nosso publico, tornam pouco possivel a publicação, entre nós, das maiores obras estrangeiras de cultura pedagógica. O professorado primario sempre tão desejoso de aperfeiçoar os seus conhecimentos para cabal e mais amplo desempenho da ardua e importante missão que lhe está confiada, luta com dificuldades de ordem vária para acompanhar a evolução da tecnica pedagógica estrangeira e tirar dela os ensinamentos convenientes.

Para resolver este problema, que reveste um interesse culminante, a Livraria Classica Editora meteu, ha tempo, ombros a um empreendimento louvavel: publicar a «Biblioteca de Cultura Pedagógica», cujas obras, devidas ao sabio Dr. Faria de Vasconcelos, constituem admiraveis sínteses do desenvolvimento de pedagogia contemporanea consoante os resultados dos estudos mais recentes dos maiores cientistas modernos.

Dessa coleção, já hoje apontada como brilhante, estão publicados catorze volumes, entre eles os notaveis estudos sobre «O problema da fadiga escolar à luz das investigações modernas» — «A Arte de Estudar», «O ensino da ortografia, problemas e metodos», «Como se ensina a raciocionar em aritmetica» etc. etc.

O ultimo volume que apareceu—«A psicologia e a actividade militar» impõe-se pela elevação e, simultaneamente, pelo acessivel interesse e sistema de exposição adoptado pelo eminente autor. Abrange os campos de psicologia e da orientação profissional, sendo inegavelmente uma obra definitiva, que todo o professorado de ensino primario e secundario e, até, todos os militares de categoria tem a obrigação de conhecer e de consultar.

A edição é muito cuidada.

BOAS FINANÇAS BOA POLITICA

Um célebre ministro francês, o barão Louis, se não estamos em erro, dizia a Carlos X, o último dos Bourbons coroados.

—Dai-me boa politica que dar-vos-hei boas finançãs».

Com efeito, uma politica que se não guia pelo interesse superior da Nação, que menos presa as regras de justiça social, não pode ser outra coisa que um regime de favoritismos e estes pagam-se sempre, qualquer que seja o regime político—absolutismo ou constitucionalismo, monarchia ou República—com os dinheiros do Estado, aquêles dinheiros provenientes das contribuições e impostos de qualquer natureza, cujo destino não deve ser outro que o do engrandecimento da Nação, o da melhoria dos serviços públicos.

O absolutismo que foi no seu início uma necessidade da orgânica social contra a turbulência dos senhores feudais que fraccionavam a Nação e a enfraqueciam foi também no principio uma ideia superior de justiça. E por isso o povo acompanhou os reis nas suas lutas contra a nobreza. Entretanto, anos passados, o absolutismo deu-vos o indecoroso espectáculo dos favoritismos locupletando-se à custa do erário público. Isto tornou possível a vitória do constitucionalismo. E este, que sob o verniz monarchico, quere sob o verniz republicano deu até aos nossos dias espectáculo não menos degradante.

Com efeito, se olharmos hoje ainda a França, e a avaliar pelo que entre nós se passou até Maio de 1926, nós vemos as mesmas causas a produzirem idénticos efeitos. Que seja um rei ou os partidos políticos que defraudem a Nação em proveito próprio tudo vem a ser o mesmo.

Quando se não governa com justiça, a indisciplina de cima para a indisciplina de baixo, a desordem social converte se em sistema que emprega tôdas as camadas da sociedade. Então a de-

sordem financeira torna se pavorosa. E' bem verdade, como dizia o ministro de Carlos X, que a boa politica, a politica de justiça, de equidade, de progresso social dá saúde às finançãs

Mas a inversa é também verdadeira. Um rei absoluto pode por uma politica sã dar sanidade às finançãs. Porém, um grande reformador um país de hálitos democráticos tem de começar pelas finançãs para acabar por impôr a ordem económica, social e politica.

Foi assim que sucedeu entre nós e hoje, a dez anos do início da Revolução Nacional, bem podemos reconhecer quanto era lógico a sucessão das resoluções que Salazar se propunha atingir.

—Resolvamos primeiro o problema financeiro, porque da sua solução depende a dos outros problemas—tal foi o sentido do seu discurso aos representantes das Câmaras Municipais quando estes o foram cumprimentar pela apresentação do primeiro orçamento equilibrado.

Simple's Ministro das Finançãs, logo no ano seguinte Salazar intervinha pela força das circunstâncias na politica geral e particularmente na politica económica. Foi com as suas dotações que se iniciou a grande reparação e construção das estradas, a Campanha de Produção Agrícola que deu a extinção do «déficit» cerealífero, o melhoramento dos caminhos de ferro, a construção dos portos do comércio, etc.. E em 1930, o Ministro das Finançãs que visou sempre mais alto e para quem a solução financeira não era outra coisa senão a hora sólida e segura de todo o ressurgimento nacional, patenteou no discurso da Sala do Risco a envergadura dum grande chefe politico.

E demonstrou que, se a boa politica pode fazer as boas finançãs, também as boas finançãs podem fazer a boa politica.

T. C.

«A Revolução de 7 de Fevereiro 1927 - 1938»

Da Comissão Executiva do jantar íntimo de officiais do nosso Exército levado a efeito no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, recebemos um interessante livrinho contendo os discursos de Sua Ex.^a o sr. general Farinha Beirão, major Ricardo Durão e capitão aviador Humberto Delgado e ainda as referências dos diários da capital a êsse jantar.

Como é do conhecimento dos nossos leitores êsse jantar teve uma magnífica repercussão na Nação, e a inscrição, para que não fôsem excedidas as possibilidades normais da sala foi limitada a 150 officiais.

Agradecemos a oferta.

Banda dos Bombeiros Voluntarios de Viana do Castelo

Foi excelente, admiravel, a execução que fez esta considerada Banda no seu concôrto na Cêrca do Hospital, por ocasião das Festas ali realizadas no passado dia 11 e 12. Com justiça aqui apresentamos parabens, em especial ao seu regente nosso amigo e conterraneo sr. Humberto Barbosa.

Aproveitamos o ensejo de também agradecer, ao sr. Humberto Barbosa, a visita que nos honrou fazer a esta redacção.

Transcrições

Os nossos artigos de hoje «O Estado Novo e o espirito de união nacional» e «Romarias de Portugal» são transcritos, com a devida venia, dos importantes diários de Lisboa «Diario da Manhã» e «O Século».

DR. MIGUEL FONSECA

Já se encontra na sua casa desta cidade, vindo do Porto, o nosso estimado amigo sr. dr. Miguel Fonseca, distinto Director clinico do nosso Hospital e Administrador do Banco de Barcelos.

Felizmente, nestes últimos dias as suas melhoras têm-se acentuado bastante o que faz prevêr para breve um pronto e completo restabelecimento.

Que assim seja, são os nossos votos.

RANCHO MINHOTO

A direcção dêste agrupamento artistico comunica-nos que em sessão de 2 do corrente, tomaram posse os novos corpos gerentes, que se compõem dos seguintes srs:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Carlos Vieira; secretarios, Joaquim Venancio Faria Loureiro e António Correia.

DIRECÇÃO

Presidente, Teotonio Evangelista de Lima; Secretario, Pedro Fortes de Carvalho; Tesoureiro, Anibal Araujo; Vogais, Alberto Araujo Domingues, Avelino Ferreira Lopes e Manuel Pereira Rainha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, João Rente; Secretario, Fernando Miranda Andrade; Relator, José Faria.

—Também nos foi comunicado que a nova direcção, em sessão de 3 do corrente mês, resolveu considerar seu sócio honorário o director do nosso jornal. —Agradecemos a gentileza.

«A VERDADE»

O último número de «A Verdade», de 6 páginas, relata as homenagens prestadas a êsse denodado paladino da Ordem Nova feitas por centenas de nacionalistas de todo o país.

Como os nossos leitores devem ter conhecimento pela imprensa diária, Costa Brochado, director dêsse semanário em carta dirigida à Comissão Organizadora do Banquete, pediu, que em vez do Banquete fôsse feita uma homenagem aos grandes vultos do Estado Novo—Carmona e Salazar.

—Uma vez mais felicitamos o illustre confrade da capital pelo êxito da homenagem a «A Verdade».

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Eduardo Henrique dos Santos Vale, filho do também nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, apresentou-os com uma interessante menina.

—Ao pai e avô, os nossos parabens.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

A reunião ordinária de assembleia geral para prestação de contas e eleição da gerência, em 30 do mez corrente, realizar-se-á pelas 22 horas.

Barcelos, 18 de Junho de 1938.

O Presidente da Direcção,
M. B. de Lima Torres

Colégio Alcaides de Faria

— BARCELOS —

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as familias.

ATENÇÃO

Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Finançãs despachou em 16 de Maio de 1938:

«Tendo-se verificado que alguns prédios urbanos se ENCONTRAM SEGUROS POR IMPORTÂNCIAS MUITO INFERIORES AO SEU VALOR MATRICIAL, para conhecimento de todos os interessados e em especial às Câmaras do País se torna público que, por despacho de 16 de Maio de 1938 de Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Finançãs, ficou entendido que NÃO SE CONSIDERAM SEGUROS ÊSSES PRÉDIOS NA PARTE QUE REPRESENTA A DIFERENÇA ENTRE O CAPITAL SEGURO E O REFERIDO VALOR MATRICIAL, quando essa diferença vá além de 15% (quinze por cento) dêste último valor».

Chamando a vossa esclarecida atenção para o que acima fica exposto, TEMOS A CERTEZA DE ESTAR PROCEDENDO NA DEFEZA DOS VOSSOS INTERESSES e desde já nos pomos à inteira disposição de V. Ex.^{as} para efectuar as alterações que, possivelmente, as vossas Apólices careçam.

«The British Oak Insurance Company Limited».

Sub-Agente em Barcelos:

FRANCISCO LOPES DA SILVA
LARGO DA ESTAÇÃO—TEL. 136

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Maio — 1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Abril		Entraram durante o mês de Maio		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
10	23	19	29	1	3	15	28	13	21

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco». 536
Injecções 221
Operações 9

	Curativos	Injecções	Operações
Sendo:			
a homens	311	67	6
a mulheres	225	154	3

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 18
Raparigas 24